

Perfil dos professores da rede pública municipal de ensino de Fortaleza

Profile of teachers in the municipal public school system in Fortaleza

Perfil de los docentes del sistema escolar público municipal de Fortaleza

*João Batista da Silva¹
Marcos Vinicius de Andrade Lima²
Lívia Julyana Gomes Vasconcelos Lira³*

Citação: SILVA, J. B. da; LIMA, M. V. de A.; LIRA, L. J. G. V. Perfil dos professores da rede pública municipal de ensino de Fortaleza. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 16, e84852. Maio de 2022.



<http://10.5380/jpe.v16i0.84852>

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, CE. Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3556-988> Email: joabatista.silva@aluno.uece.br

² Doutorando em Educação (UECE), Professor do magistério superior da Universidade Federal do Ceará (UFC-Campus de Russas), Mestre em Ciência da Computação (UERN) e Especialista em Engenharia de Software com Ênfase em Padrões de Software (UECE). Participa do Laboratório de Analítica, Tecnologia Educacional e Software Livre (LATES). Russas, CE. Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5797-022> Email: marcosvinicius.lima@aluno.uece.br

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Possui graduação em Economia pela Universidade Federal do Ceará (2008), graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2001), Especialização em Educação Profissionalizante pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2010) e Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (2017). Tem experiência profissional nos eixos de economia, gestão de compras, licitações, controle interno, bem como docência na educação básica, ensino superior e formação de professores e técnica em Planejamento de Políticas Educacionais. Fortaleza, CE. Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7242-3067> Email: livia.lira@aluno.uece.br

Resumo

Conhecer o perfil dos docentes de uma escola, instituição ou rede de ensino é imprescindível para auxiliar a tomada de decisão da gestão educacional e melhorar a qualidade do ensino. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi delinear o perfil de professores da Educação Básica da rede pública municipal de Fortaleza/Ceará. Para isso, foram utilizadas informações do Censo Escolar 2019, disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Foram analisados dados de 9330 professores, que estavam exercendo a função docente durante o ano de realização do Censo Escolar. A análise estatística foi realizada com o auxílio dos softwares livres RSstudio e do Jasp statistics. Os resultados mostraram que a maior parte (81,63%) dos docentes da rede pública municipal de ensino de Fortaleza é composta por mulheres, a maioria é autodeclarada da cor/raça amarela (48,06%) e possui idade média em torno de 41 a 60 anos de idade. Com relação ao vínculo empregatício, a maioria (61,59%) dos professores são concursados/efetivos e 43,07% possuem algum curso de pós-graduação como nível mais elevado de escolaridade. Vale destacar que, dos docentes da rede pública municipal de Fortaleza, 41,11% possuem especialização, 1,08% possui curso de mestrado e apenas 0,87% possui curso de doutorado.

Palavras-chave: docentes, educação básica, ensino público, formação de professores, Fortaleza.

Abstract

Knowing the profile of the teachers of a school, institution, or teaching network is essential to help decision-making in educational management and improve the quality of teaching. In this sense, the purpose of this research was to delineate the profile of teachers of the municipal public network of the city of Fortaleza/Ceará. For this, data from the 2019 School Census were used, which are available on the website of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep). We analyzed information from 9330 teachers who worked in the period in which the school census was performed. Statistical analysis was performed using the free software RSstudio and Jasp statistics. The results showed that the majority (81.63%) of the teachers of the municipal public network of Fortaleza are composed of women, the majority are self-declared yellow (48.06%), and have an average age around 41 to 60 years of age. Regarding the employment relationship, the majority (61.59%) of the professors are permanent, and 43.07% have a postgraduate course as the highest level of education. It is worth noting that 41.11% of teachers in the municipal public network of Fortaleza have a specialization course, 1.08% of them have a master's degree, and only 0.87% of them have a doctorate course.

Keywords: teachers, basic education, public education, teacher training, Fortaleza.

Resumen

Conocer el perfil de los docentes de una escuela, institución o red docente es fundamental para ayudar a la toma de decisiones en la gestión educativa y mejorar la calidad de la enseñanza. En ese sentido, el objetivo de esta investigación fue delinear el perfil de los docentes de la red pública municipal en la ciudad de Fortaleza/Ceará. Para ello, se utilizaron datos del censo escolar de 2019, que están disponibles en el sitio web del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep). Se analizó información de 9330 docentes que laboraron en el período en que se realizó el censo escolar. El análisis estadístico se realizó utilizando el software gratuito RSstudio y estadísticas Jasp. Los resultados mostraron que la mayoría (81,63%) de los docentes de la red pública municipal de Fortaleza son mujeres, la mayoría se autodeclaran de color/raza amarilla (48,06%) y tienen una edad media de alrededor de 41 a 60 años. En cuanto a la relación laboral, la mayoría (61,59%) de los docentes son públicos/permanentes y el 43,07% tiene un posgrado como máximo nivel educativo. Vale la pena señalar que el 41,11% de los profesores de la red pública municipal de Fortaleza tiene un curso de especialización, el 1,08% de ellos tiene una maestría y solo el 0,87% de ellos tiene un curso de doctorado.

Palabras clave: docentes, educación básica, educación pública, formación docente, Fortaleza

Introdução

A cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, é uma das cidades mais populosas do Brasil, com uma população estimada em, aproximadamente, 2.703.391 pessoas (IBGE, 2020). Além disso, a capital cearense possui uma das maiores redes de ensino do país. Só em 2019, foram realizadas cerca de 560.052 matrículas apenas na Educação Básica, distribuídas entre as quatro dependências administrativas: 3079 matrículas na rede federal, 117606 na rede estadual, 220420 na rede municipal e 218947 na rede particular (INEP, 2019a).

Historicamente, a cidade de Fortaleza é marcada por grandes desigualdades socioeconômicas e demográficas, principalmente, as desigualdades em termos de acesso a oportunidades educacionais (MARTELETO, 2002; SILVA *et al.*, 2021). Esse não é um problema apenas local, mas revela um problema antigo da educação brasileira (VIEIRA *et al.*, 2016; GONÇALVES; SANTOS, 2017). Nesse contexto, a gestão educacional do município tem pela frente grandes desafios, dentre eles, desenvolver políticas públicas para melhorar a educação. Todavia, essa não é uma tarefa tão trivial. Hirata, Oliveira e Mereb (2019) destacam que, para maior eficácia e eficiência, as políticas públicas necessitam de diagnósticos precisos. Para isso, “é necessário conhecer os dados relativos aos professores, assim como entender sua composição” (HIRATA; OLIVEIRA; MEREB, 2019, p.179) e o contexto educacional e escolar no qual eles estão inseridos.

A educação escolar se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino e deve, portanto, estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996). Devido a essa função, a "educação é considerada uma área fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e político de um país e, ao redor do mundo, tem sido cada vez mais valorizada como uma maneira de construir uma sociedade mais igualitária" (MIRANDA, 2017, p. 95).

Há vários fatores que influenciam a educação (estrutura física da escola, material didático, entre outros), mas, indubitavelmente, são os professores que constituem um dos componentes mais relevantes no processo educacional (HIRATA; OLIVEIRA; MEREB, 2019), principalmente, no que se refere ao ensino e à aprendizagem em ambiente escolar. Ademais, estudos apontam que algumas políticas educacionais têm enfatizado que tanto as características dos professores quanto o trabalho docente são fatores que podem estar relacionados com a qualidade do ensino (MIRANDA, 2017; OCDE, 2005).

Bigaton (2005) assevera que os professores, além de possibilitarem o acesso aos conhecimentos construídos pela humanidade, também contribuem, essencialmente, com “a sistematização dos conhecimentos adquiridos no contexto sócio-cultural e a (re) significação dos conceitos frente a novos conhecimentos construídos num espaço coletivo” (p. 74). Para potencializar as ações do professor, é preciso investir em políticas públicas. Nesse sentido, Nobre (2010, p. 40) enfatiza que “as políticas públicas necessárias a melhoria no desempenho educacional, devem estar centradas no esforço pela qualificação profissional, manutenção da experiência e desenvolvimento do conteúdo pelos docentes”. Assim, é percebida a importância do professor no processo educativo. E se já era sabido que os professores da Educação Básica desempenhavam uma função essencial no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, após a pandemia, causada pela Covid -19, o papel desses profissionais recebeu ainda mais reconhecimento da comunidade escolar, em particular, dos pais dos alunos, os quais tiveram que interagir e se comunicar com os professores para ajudar a superar os desafios inerentes ao ensino dos alunos na modalidade de ensino remoto (BARROS; VIEIRA; 2021).

Professores, alunos e pais tiveram que interagir, trabalhar e se comunicar de formas muito diferentes. Os desafios e as interrupções causados pelo fechamento de escolas e universidades também podem ser vistos como oportunidades para aprender e remodelar os papéis e as práticas tradicionais. Mas quem são esses professores? Qual é a sua faixa etária? Quais são suas condições de trabalho? Qual é o nível mais alto de escolaridade desses profissionais? Hirata, Oliveira e Mereb (2019) chamam a atenção para a necessidade de conhecer os dados relativos aos professores e entender sua composição. Junior (2020) destacou a existência de algumas lacunas nas pesquisas socioeducacionais, em particular, nas pesquisas que estudam as características de escolas ou de sistemas/redes de ensino.

Considerando os questionamentos descritos no parágrafo precedente e as lacunas apontadas por Hirata, Oliveira e Mereb (2019) e Junior (2020), resumidamente, elaboramos a seguinte questão de pesquisa (QP), que norteou esta investigação:

QP: Quais são as principais características dos professores da Educação Básica da rede pública municipal de Fortaleza?

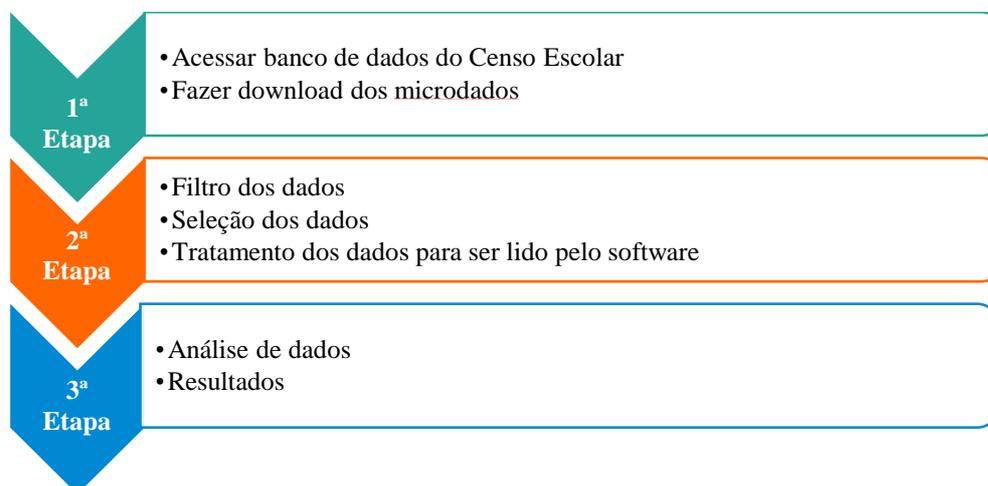
Diante dessa questão de pesquisa, o objetivo deste estudo foi delinear o perfil dos professores da Educação Básica da rede pública municipal de Fortaleza, tomando por base informações disponíveis no Censo Escolar 2019 e considerando aspectos como sexo, idade, vínculo profissional e formação continuada. A partir da análise aqui apresentada, pretendemos aprofundar a compreensão sobre o perfil do professor da Educação Básica que atua na rede pública municipal de ensino da cidade de Fortaleza/Ceará.

Para um melhor entendimento, este artigo está organizado da seguinte forma: na introdução, apresentamos a problemática e o objetivo geral desta investigação; na segunda seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa; na terceira seção, serão apresentados e discutidos os resultados, sendo também confrontados com a literatura da área; por fim, na quarta e última, serão feitas as considerações finais.

Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, cuja finalidade é exploratória e descritiva. Os dados foram coletados da base de dados do Censo Escolar de 2019. “O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira” (INEP, 2019b, p. 1). Os dados do Censo são disponibilizados, gratuitamente, no site do portal do Inep. A pesquisa foi realizada em três etapas: 1) Acesso ao banco de dados e aquisição dos dados (*download*); 2) Filtro, seleção e tratamento dos dados; e 3) Análise dos dados e apresentação dos resultados (FIGURA 1).

Figura 1 – Etapas realizadas no desenvolvimento da pesquisa para coletar, tratar e analisar os dados do Censo Escolar referentes aos docentes da rede pública municipal de Fortaleza



Fonte: Elaboração própria.

Foram coletados dados referentes aos docentes da rede pública municipal de ensino de Fortaleza. A base de dados escolhida foi a do Censo Escolar de 2019, em particular, a denominada de DOCENTES_NORDESTE. Essa base tem um total de 3044057 observações (linhas) e 136 variáveis (colunas). Os dados foram filtrados, inicialmente, por meio do software RStudio⁴.

A princípio, os dados foram filtrados pela variável Unidade Federativa (OC_UF), especificamente, filtramos os docentes do estado do Ceará, código 23. No Ceará, foram identificadas 493212 observações e 136 variáveis relacionadas aos dados do estado do Ceará.

O segundo filtro foi por Tipo Docente (TP_TIPO_DOCENTE). Esse filtro foi utilizado para selecionar apenas professores com função docente na escola. Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica. Após essa seleção, restaram 124685 observações. O terceiro filtro foi realizado por Código do Município (CO_MUNICIPIO) da escola na qual o professor atua, o código da cidade de Fortaleza é 2304400. Após essa etapa, foram identificadas 135179 observações.

O quarto filtro foi realizado para selecionar professores que ensinam em, pelo menos, uma Etapa⁵ de Ensino da turma (TP_ETAPA_ENSINO). Assim, após essa seleção, restaram 123595 observações. O quinto filtro foi feito por Dependência Administrativa (TP_DEPENDENCIA), para selecionar apenas os professores da rede pública municipal de ensino. Com a aplicação desse filtro, foram selecionadas 39853 observações. Por fim, o último filtro foi realizado para retirar os docentes duplicados, ou seja, aqueles que atuam em mais de uma escola/turma/sala. Logo, os docentes foram contados uma única vez, independente da atuação em mais de uma escola, turma ou etapa de ensino. Após o filtro, foram identificados 9330 docentes, que fizeram parte do universo da nossa pesquisa. Os resultados foram analisados com o auxílio dos softwares livres RStudio e Jasp statistics, e da planilha eletrônica do Excel.

No que diz respeito aos aspectos éticos desta investigação, consideramos as diretrizes da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, na qual está explícito que as pesquisas que utilizem informações de acesso público não precisam ser registradas no

⁴ RStudio, disponível em: <https://www.rstudio.com/products/rstudio/>

⁵ Foram excluídas as células vazias.

sistema CEP/CONEP (BRASIL, 2016), constituído pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Isso posto, na próxima seção, serão apresentados e discutidos os resultados.

Resultados

Ao analisar-se o quadro de professores da rede pública municipal de Fortaleza por etapa de ensino, foi possível evidenciar que, do total de 9330 docentes, a maioria (34,67%) leciona nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O segundo maior percentual de professores está na Educação Infantil (31,89%), seguido pelos Anos Finais (28,21%); e apenas 5,23% dos professores lecionam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na Tabela 1, é mostrada uma síntese da quantidade de professores por etapa de ensino.

Tabela 1 – Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por etapa de ensino

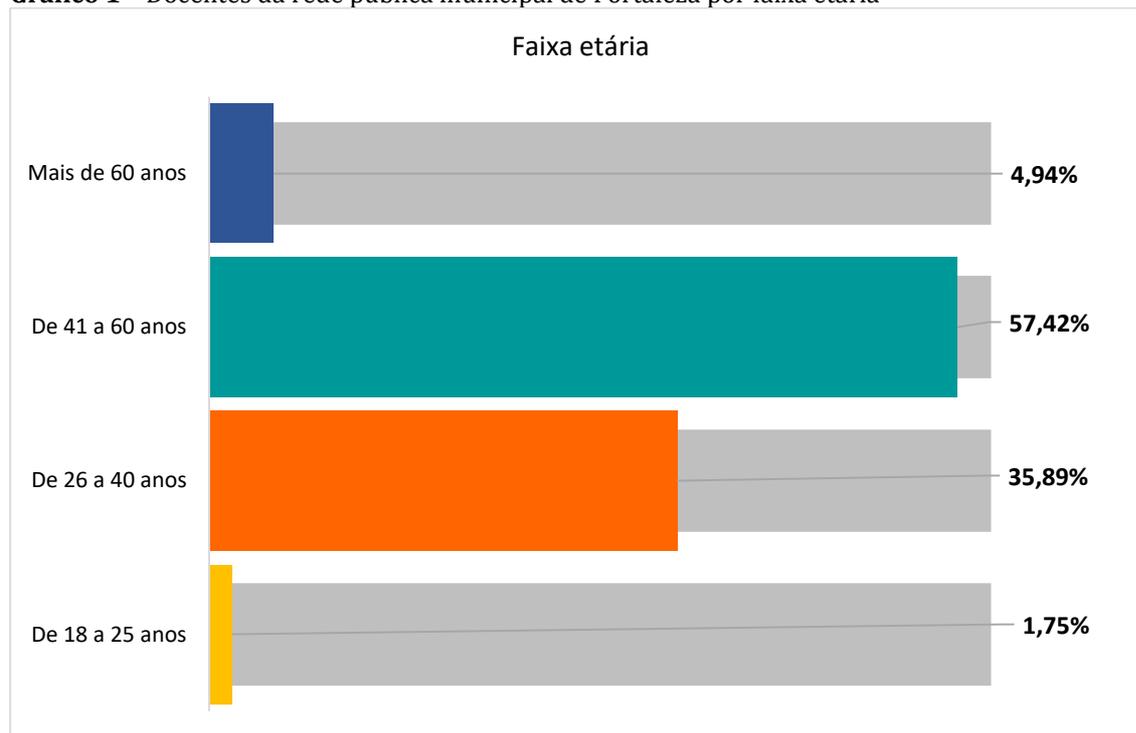
Docentes por etapa de ensino		
Etapa	Docentes	
	<i>f</i>	%
Educação Infantil	2975	31,89%
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	3235	34,67%
Ensino Fundamental (Anos Finais)	2632	28,21%
EJA	488	5,23%
Total	9330	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Nesta pesquisa, a maior parte dos docentes leciona nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse resultado diverge dos achados por Hirata, Oliveira e Mereb (2019), os quais evidenciaram que a maior parte dos docentes do Brasil leciona nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Acreditamos que essa divergência seja por dois motivos: pelo processo de municipalização do Ensino Fundamental adotado no estado do Ceará (VIEIRA; PLANK; VIDAL, 2019) e porque os autores analisaram dados do Brasil inteiro e não apenas dados de uma rede municipal de ensino.

Ao analisar-se a quantidade de docentes por faixa etária, os resultados mostraram que a maioria (57,42%) dos professores está dentro da faixa etária de 41 a 60 anos. A segunda maior quantidade está dentro da faixa de 26 a 40 anos. A terceira maior parte é composta por docentes acima dos 60anos de idade. Somente uma pequena parte está dentro da faixa etária de 18 até 25 anos de idade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por faixa etária



Fonte: Elaboração própria.

Fazendo-se a análise da faixa etária dos docentes por etapa de ensino, é percebido que a maior parte dos docentes mais jovens leciona nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo 1217 docentes na faixa de 26 a 40 anos de idade; e 80 docentes na faixa de 18 a 25 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por faixa etária, segundo as etapas de ensino

Faixa Populacional	Faixa etária por etapa de ensino							
	Educação Infantil		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		EJA	
	f	%	f	%	f	%	f	%
De 18 a 25 anos	50	1,68%	30	0,93%	80	3,04%	3	0,61%
De 26 a 40 anos	1171	39,36%	871	26,92%	1217	46,24%	90	18,44%
De 41 a 60 anos	1674	56,27%	2122	65,60%	1202	45,67%	359	73,57%
Mais de 60 anos	80	2,69%	212	6,55%	133	5,05%	36	7,38%
Total	2975	100,00%	3235	100,0%	2632	100,00%	488	100,00%

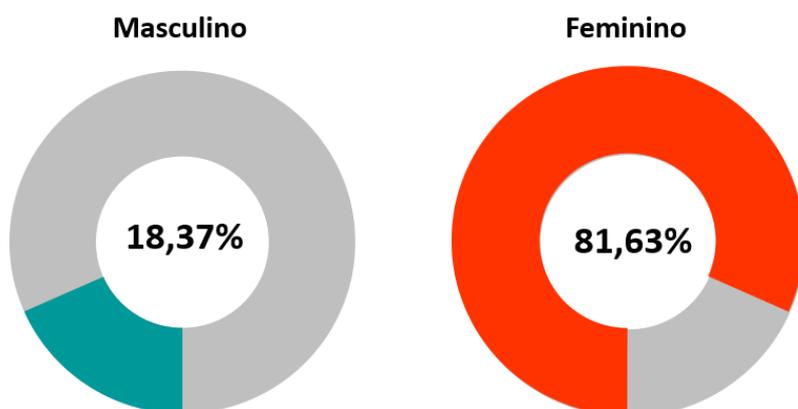
Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, a maior parte dos docentes nas faixas etárias mais elevadas leciona nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo 2122 docentes na faixa de 41 a 60 anos de idade; e 212 docentes na faixa de 60 anos ou mais. No caso da EJA, 73,57% dos professores dessa etapa têm idade entre 41 e 60anos. Esses dados são semelhantes aos resultados encontrados por Vianna e Ferreira (2015), ao evidenciarem que a maioria

(53,14%) dos professores da EJA está dentro da faixa de 41 a 60 anos de idade. As autoras investigaram docentes de 121 escolas com oferta de EJA das redes municipal e estadual da cidade do Rio de Janeiro, de 2011 a 2014.

Ao analisarmos a quantidade de professores por sexo, os resultados da quantidade de docentes por sexo mostraram que há uma predominância feminina (81,63%) no quadro docente, em relação aos professores do sexo masculino (18,37%). Uma síntese dos resultados pode ser verificada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por sexo



Fonte: Elaboração própria.

Esses resultados coadunam com a pesquisa de Vidal e Vieira (2017), que apresentaram uma predominância feminina no quadro de docentes do Brasil. Sua pesquisa tinha o objetivo de analisar o perfil dos docentes do Brasil, que atuam na rede pública de ensino (federal, estadual e municipal), a partir das respostas dos questionários contextuais da Prova Brasil/Anep 2013.

A predominância numérica feminina entre os professores da Educação Básica é também chamada de feminização do magistério (WERLE, 2005; VIDAL; VIEIRA, 2017), podendo estar relacionada com a luta das mulheres para se estabelecerem profissionalmente (WERLE, 2005).

Na análise do sexo dos professores por etapa de ensino, percebeu-se que há uma predominância de professoras do sexo feminino em todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA), mas essa predominância é mais expressiva na Educação Infantil, com 99,51% do quadro docente sendo formado por mulheres e, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com 89,89% do quadro docente sendo composto por mulheres (Tabela 3).

Tabela 3 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por sexo, segundo as etapas de ensino

Etapa	Sexo por etapa de ensino					
	Feminino		Masculino		Total	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Educação Infantil	2951	99,19%	24	0,81%	2975	100,00%
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	2908	89,89%	327	10,11%	3235	100,00%
Ensino Fundamental (Anos Finais)	1447	54,98%	1185	45,02%	2632	100,00%
EJA	310	63,52%	178	36,48%	488	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

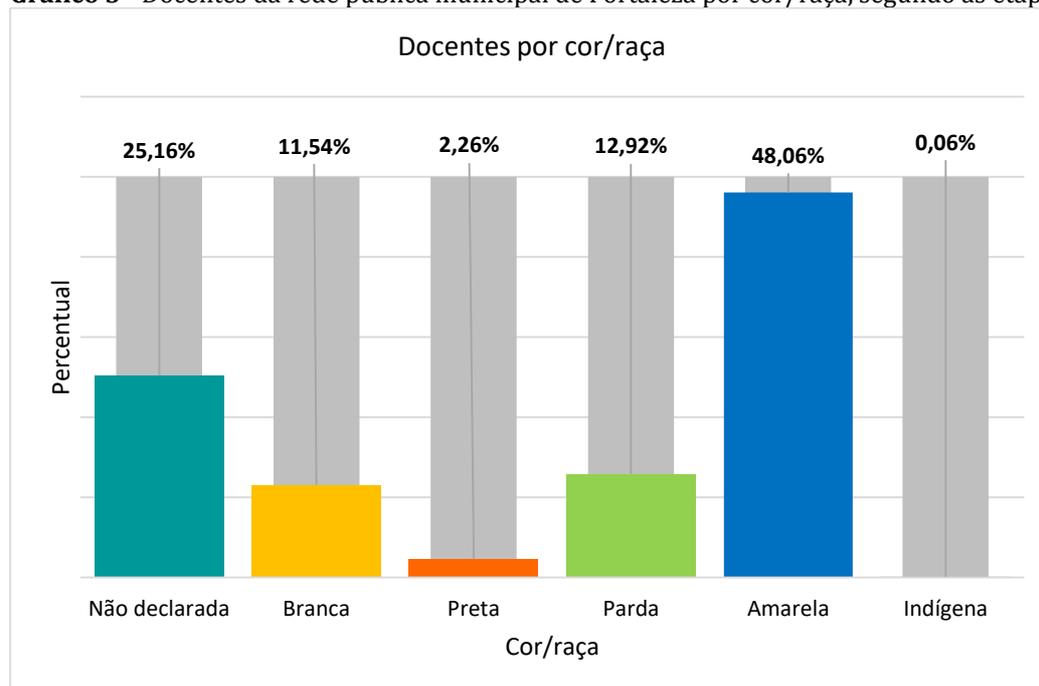
Cabe destacar o baixo percentual de professores do sexo masculino que atuam na Educação Infantil (0,81%). Além disso, é observado que o percentual de professores do sexo masculino tende a aumentar quando a etapa de ensino avança e que o maior percentual de professores do sexo masculino está localizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (45,02%).

Esses resultados são semelhantes aos achados de Vidal e Vieira (2017), que ao analisarem a distribuição de frequência dos professores por sexo, para as duas séries participantes da Prova Brasil/Aneb 2013, verificaram que 85,3% dos docentes que lecionavam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) eram do sexo feminino, contra 9,9% do sexo masculino. Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), 68,0% eram do sexo feminino, contra 27,6% do sexo masculino.

Em suma, a pesquisa de Vidal e Vieira (2017) salienta que a maioria dos professores é do sexo feminino, mas que essa proporção do sexo feminino é maior nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse fato pode estar relacionado com o “desprestígio do magistério, à sua baixa remuneração e qualificação, e ao fato de acolher moças originárias de camadas pobres da população” (WERLE, 2005, p. 610).

Com relação à cor/raça dos docentes que atuam na Educação Básica na rede pública municipal de Fortaleza, verificamos que a maioria (48,06%) dos professores se autodeclararam da cor amarela (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por cor/raça, segundo as etapas de ensino



Fonte: Elaboração própria.

Houve uma parte significativa dos professores (25,16%) que preferiu não responder/declarar. No entanto, 12,92% dos professores se autodeclararam pardos; 11,54% brancos; 2,26% pretos e apenas 0,06% se declararam indígenas. Quando comparamos esses resultados com outras pesquisas realizadas em nível nacional, percebemos que os resultados da nossa pesquisa divergem de outras pesquisas, como a de Vidal e Vieira (2017), que revelaram que a maioria dos professores do Brasil se autodeclararam brancos, seguidos por pardos e pretos. Na Tabela 4, é mostrada uma síntese da quantidade de docentes por etapa de ensino.

Tabela 4 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por cor/raça, segundo as etapas de ensino

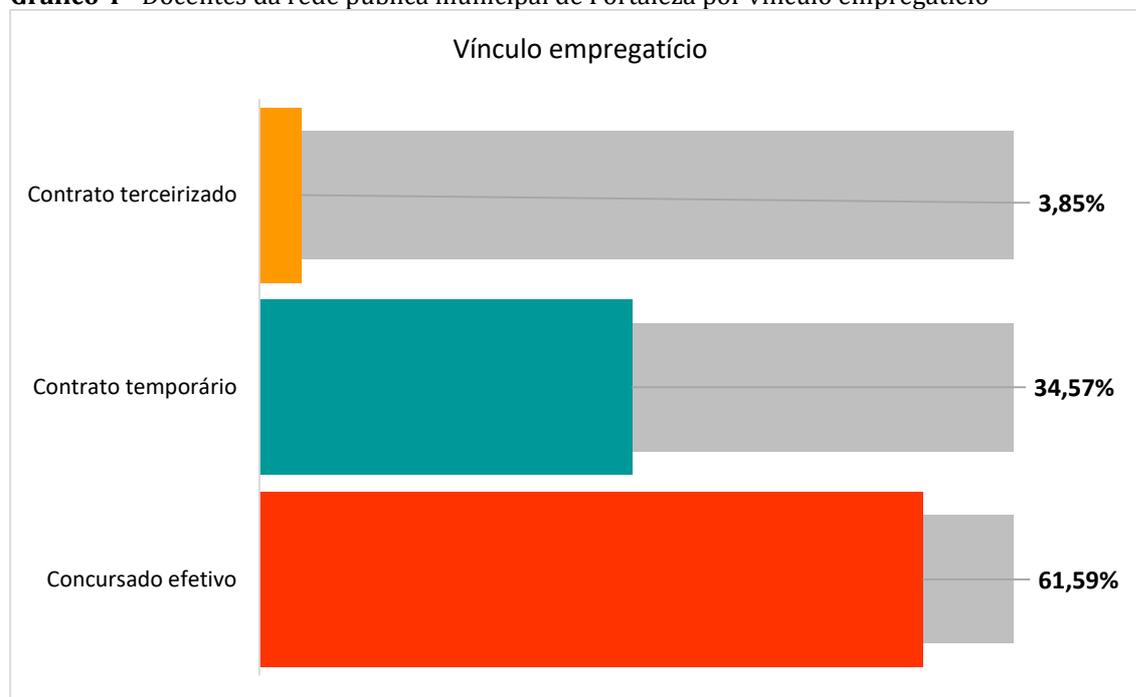
Cor/raça	Cor/raça por etapa de ensino							
	Educação Infantil		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		EJA	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Não declarada	796	26,76%	707	21,85%	747	28,38%	97	19,88%
Branca	335	11,26%	338	10,45%	342	12,99%	62	12,70%
Preta	72	2,42%	56	1,73%	77	2,93%	6	1,23%
Parda	340	11,43%	397	12,27%	386	14,67%	82	16,80%
Amarela	1430	48,07%	1737	53,69%	1076	40,88%	241	49,39%
Indígena	2	0,07%	0	0,00%	4	0,15%	0	0,00%
Total	2975	100,00%	3235	100,00%	2632	100,00%	488	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quando analisamos a cor por etapa de ensino, os resultados mostram que os professores da Educação Básica que se autodeclararam amarelos são maioria em todas as etapas de ensino: 48,07% na Educação Infantil; 53,69% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 40,88% nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 49,39% na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses resultados divergem dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais mostram que a maior parte da população é considerada branca (45,22%), seguida por população parda (45,06%) e 8,86% da população se autodeclara preta (IBGE, 2015). De acordo com Vidal e Vieira (2017), algumas divergências entre resultados de pesquisa e dados do IBGE podem estar relacionadas ao fato de a indagação sobre cor/raça ter caráter declaratório.

Referente ao vínculo de trabalho dos professores, os resultados mostraram que a maioria (61,59%) dos docentes da rede pública municipal de Fortaleza são concursados/efetivos. O segundo maior grupo é formado por professores com contrato temporário (34,57%) e a menor parte (3,85) é composta por docentes com contrato terceirizado (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por vínculo empregatício



Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao vínculo contratual do professor por etapa de ensino, os resultados revelaram que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental concentram a maior quantidade de professores com vínculo efetivo (2207 docentes). Vale destacar que os Anos Finais do

Ensino Fundamental têm 68,22% dos professores concursados/efetivos. Em termos proporcionais, essa etapa fica atrás apenas da EJA, que tem 80,12% do quadro docente efetivo.

Por outro lado, menos da metade (48,47%) dos docentes da Educação Infantil é concursada/efetiva. Conseqüentemente, é a etapa com maior percentual de professores com contrato temporário (39,46%). Chama a atenção o fato de que é somente essa etapa de ensino que tem docentes com contrato terceirizado (12,07%). Na Tabela 5, é mostrada uma síntese dos resultados.

Tabela 5 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza por vínculo empregatício, segundo as etapas de ensino

Vínculo empregatício	Vínculo empregatício por etapa de ensino							
	Educação Infantil		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		EJA	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Concursado efetivo	1442	48,47%	2207	68,22%	1706	64,82%	391	80,12%
Contrato temporário	1174	39,46%	1028	31,78%	926	35,18%	97	19,88%
Contrato terceirizado	359	12,07%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	2975	100,00%	3235	100,00%	2632	100,00%	488	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à formação continuada dos professores, em particular, aos cursos de pós-graduação, os resultados mostram que uma parte significativa (43,07%) dos professores possui algum curso de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) como nível de escolaridade mais elevado (Tabela 6).

Tabela 6 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza que concluíram alguma pós-graduação

Pós-graduação		
Tipo	<i>f</i>	%
Especialização	3836	41,11%
Mestrado	101	1,08%
Doutorado	81	0,87%
Total	4018	43,07%

Notas: *Percentual calculado considerando os 9330 professores analisados.

Fonte: Elaboração própria.

Vale destacar que, dos professores que possuem pós-graduação, a maior parte (41,11%) possui o nível de especialização; 1,08% possui mestrado e apenas 0,87% possui doutorado. Esses percentuais foram calculados considerando o total de 9330 docentes da rede pública municipal de Fortaleza.

Ao comparar-se a quantidade de docentes com curso de pós-graduação por etapa de ensino, é percebido que, dos docentes concursados (N = 3399), a maioria (59,15%) possui curso de pós-graduação: 56,39% possuem especialização; 1,36% possui mestrado e 1,41% possui doutorado. Chama a atenção o fato de que, dentre os professores com vínculo efetivo, a maioria tenha curso de doutorado quando comparado com o percentual de professores com mestrado (Tabela 7).

Tabela 7 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza que concluíram alguma pós-graduação, por vínculo empregatício

Tipo	Pós-graduação por vínculo empregatício					
	Concursado efetivo (N = 5746)		Contrato temporário (N= 3225)		Contrato terceirizado (N=359)	
	f	%	f	%	f	%
Especialização	3240	56,39%	578	17,92%	18	5,01%
Mestrado	78	1,36%	23	0,71%	0	0,00%
Doutorado	81	1,41%	0	0,00%	0	0,00%
Total	3399	59,15%	601	18,64%	18	5,01%

Notas: *Percentual calculado considerando o total de professores em cada grupo/vínculo empregatício. Por exemplo, 56,39% dos professores efetivos têm especialização.

Fonte: Elaboração própria.

Dos professores com contrato temporário, 17,92% possuem especialização e 0,71% possui mestrado. Não identificamos nenhum docente com doutorado com contrato temporário. Da mesma forma, não identificamos nenhum professor com contrato terceirizado que tivesse mestrado ou doutorado.

Já quando observamos a quantidade de docentes com curso de pós-graduação por etapa de ensino, percebemos que é, na Educação de Jovens e Adultos, que se concentra a maior densidade de professores com pós-graduação por quantidade de docentes em cada etapa. Sendo que, do total de professores que lecionam nessa etapa, na EJA, 64,14% têm especialização; 3,07% têm mestrado e 2,05% têm doutorado (Tabela 8).

Tabela 8 - Docentes da rede pública municipal de Fortaleza que concluíram alguma pós-graduação, por etapa de ensino

Pós-graduação por etapa de ensino								
Pós-Graduação	Educação Infantil (N=2975)		Anos Iniciais EF (N=3235)		Anos Finais EF (N=2632)		EJA	(N=488)
	f	%	f	%	f	%	f	%
Especialização	908	30,52%	1567	48,44%	1048	39,82%	313	64,14%
Mestrado	8	0,27%	12	0,37%	66	2,51%	15	3,07%
Doutorado	7	0,24%	10	0,31%	54	2,05%	10	2,05%
Total	923	31,03%	1589	49,12%	1168	44,38%	338	69,26%

Notas: *Percentual calculado considerando o total de professores em cada etapa de ensino.

Fonte: Elaboração própria.

Em um outro extremo, a Educação Infantil tem a menor densidade de professores com pós-graduação por quantidade de docentes na etapa de ensino. Apenas 30,52% dos professores da Educação Infantil têm especialização; 0,27% tem mestrado e 0,24% tem doutorado.

Considerações finais

Nossa investigação permitiu responder à questão de pesquisa por meio do objetivo geral, previamente, estabelecido. O objetivo geral deste trabalho foi delinear o perfil de professores da Educação Básica da rede pública municipal de Fortaleza, a partir dos microdados do Censo Escolar 2019, disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A amostra submetida à análise estatística foi composta por 9330 professores da rede pública municipal de Fortaleza em exercício da função docente, durante o ano de realização do Censo Escolar.

Os resultados mostraram que a rede de ensino de Fortaleza é composta, majoritariamente, por mulheres (81,63%) e que a Educação Infantil é a etapa de ensino com o maior percentual de mulheres (99,19%), quando comparado ao percentual de homens (0,81%). Por outro lado, a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental (45,02%) é a etapa que concentra o maior percentual de docentes do sexo masculino, quando comparado com as outras etapas.

Com relação à faixa etária, a maioria dos professores (57,42%) tem idade entre 41 e 60 anos. Sendo que há prevalência de docentes mais jovens, com idade entre 26 e 40

anos, lecionando nos Anos Finais do Ensino Fundamental (46,24%). Por outro lado, há grande predominância de docentes com idade entre 41 e 60 anos lecionando na Educação Infantil (56,27%); nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (65,60%) e na Educação de Jovens e Adultos (73,57%).

No entanto, os aspectos que mais chamaram a atenção, neste estudo, dizem respeito às percepções docentes sobre a cor/raça, pois a maioria dos docentes se autodeclarou da cor/raça amarela (48,06%); seguida por pardos (12,92%); brancos (11,54%); pretos (2,26%) e indígenas (0,06%). Dados que divergem muito dos dados da população brasileira em geral, já que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior parte da população é considerada branca (45,22%) ou parda (45,06%).

No tocante ao vínculo empregatício, foi verificado que a maioria (61,59%) dos docentes são concursados/efetivos, seguidos por temporários (34,57%) e terceirizados (3,85%). Não obstante, vale destacar que apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem professores com o tipo de vínculo terceirizado. Com relação à formação continuada em nível de pós-graduação, 43,07% dos professores possuem algum curso de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) como nível de escolaridade mais elevado.

O delineamento do perfil dos docentes se configura como ponto de partida para o estudo de uma rede de ensino, sendo também objeto de estudos de pesquisas internacionais e consta na agenda política e nos centros dos debates que tratam da matéria. O objetivo é captar a partir do cruzamento de dados o retrato do professor, abrindo uma agenda de discussões que pretende desenhar estratégias de avaliações, permitindo verificar possibilidades e obstáculos para a implementação de políticas educacionais.

Importante não esquecer de considerar o que as pesquisas já realizadas vêm apontando para o que a literatura denomina de fatores não mensuráveis, que dependem de motivação, estímulos, criatividade, empatia e outras características individuais dos docentes, de análise qualitativa, que podem estar diretamente relacionadas com o perfil descritivo dos docentes a que se refere este trabalho.

Como limitação desta pesquisa, podemos citar a quantidade de matrículas duplicadas dos docentes. Como este estudo foi baseado no número de matrículas dos docentes, acreditamos que pode ter acontecido algum caso particular/específico no qual

algum professor lecionasse em mais de uma etapa de ensino. Portanto, durante a exclusão aleatória de matrículas duplicadas, realizada com o auxílio da planilha do Excel, foi considerada apenas uma matrícula.

Por fim, acreditamos que conhecer o perfil dos professores da rede pública municipal do município de Fortaleza pode ser essencial para auxiliar a gestão educacional na tomada de decisão ao traçar políticas educacionais, principalmente, no tocante à formação docente. Assim, esperamos dar continuidade a esta pesquisa, ampliando sua abrangência em relação ao perfil dos gestores da rede pública municipal de Fortaleza/CE.

Referências

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. V. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591> >. Acesso em: 15 de jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-056>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581 >. Acesso em: 20 jul. 2021.

GONÇALVES, D. N.; SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. Quem são os alunos das escolas estaduais de educação profissional do Ceará? Um estudo sobre o perfil socioeconômico. **O Público e o Privado**, nº 29, jan/jun, 2017. Disponível em: < <http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=1506> >. Acesso em: 16 abr. 2020.

IBGE. **Séries históricas e estatísticas**, 2015. Disponível em: < <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=PD336&t=populacao-residente-cor-raca> >. Acesso em: 2 jan. 2016.

INEP. **Sinopses Estatísticas da educação básica**, 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica> >. Acesso em: 15 de mar. 2021.

INEP. **Censo Escolar**, 2019b. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar> >. Acesso em: 15 de mar. 2021.

MARTELETO, L. Desigualdade regional e intergeracional de oportunidades: a matrícula e a escolaridade de crianças e jovens no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO, 13, 2002, Ouro Preto, **Anais...** Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <

<https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/gt-23/gt07-8/4390-lmarteleteo-desigualdade/file> >. Acesso em: 15 dez. 2021.

MIRANDA, D. F. Perfil dos professores da rede estadual de ensino de minas gerais. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v. 5, n. 11, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/14675>>. Acesso em: 15 de mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2017v5n11p94-121>

NOBRE, I. M. **Impacto do perfil docente no desempenho escolar: uma análise a partir dos microdados da prova brasil para a cidade de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6088>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

OCDE. **Teachers matter: attracting, developing and retaining effective teachers**. Paris: OCDE, 2005.

SILVA, J. B.; DUARTE, P. F.; REBOLÇAS, A. O.; VIDAL, E. Uma análise dos resultados dos diferentes tipos de escolas públicas no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 1, p. 158-182, abr. 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/102317>>. Acesso em: 19 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol37n12021.102317>.

VIANNA, C. M.S. V.; FERREIRA, M. G. Perfil dos professores de EJA das escolas municipais e estaduais do município do Rio de Janeiro. **Linkscienceplace**, v. 4, n. 2, 2015.

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Professores da educação básica: perfil e percepções sobre sucesso dos alunos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 67, 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3936>>. Acesso em: 1 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v28i67.3936>

VIEIRA, S. L.; PLANK, D. N.; VIDAL, E. M. Política Educacional no Ceará: processos estratégicos. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 4, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623687353>>. Acesso em: 18 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623687353>

WERLE, F. C. O. Práticas de gestão e feminização do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/ry6Fzg8Qxt7ZCHtFTtk7Hkj/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 21 abr. 2021.

Recebido em Fevereiro de 2022

Aprovado em Março de 2022

Publicado em Maio de 2022

Jornal de Políticas EDUCACIONAIS



Volume 16

Seção Artigo e84852

30 de maio de 2022



O Copyright é retido pelo/a autor/a (ou primeiro co-autor) que outorga o direito da primeira publicação ao **Jornal de Políticas Educacionais**. Mais informação da licença de Creative Commons encontram-se em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0>. Qualquer outro uso deve ser aprovado em conjunto pelo/s autor/es e pelo periódico.

JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS é uma publicação do Núcleo de Políticas Educacionais do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – NuPE/UFPR, em consórcio com a Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPR, que aceita colaboração, reservando-se o direito de publicar ou não o material espontaneamente enviado à redação. As colaborações devem ser enviadas ao NuPE/UFPR, conforme orientações contidas nas páginas do periódico na internet: <http://revistas.ufpr.br/ipe>.

INDEXAÇÃO:

BASE DE DADOS

Sumário.Org
Google Scholar
BASE
Dimensions
Miar

DIRETÓRIOS

Scielo Educ@
Diadorim
DOAJ
Erih Plus
Latindex
EZB
ROAD
Journal 4-free

ÍNDICES

Index Copernicus
Cite Factor

PORTAIS

LiVre
Capes
Science Open
World Wide Science

(Periódico integralmente disponível apenas em via eletrônica)

Jornal de Políticas Educacionais / Núcleo de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná – NuPE/UFPR – v.1, n. 1 (1º semestre de 2007) – Curitiba: NuPE/UFPR.

Volume 16, e84852 – Maio de 2022

ISSN 1981-1969

1. Educação – Periódicos. 2. Política Educacional – Periódicos. I. NuPE/UFPR

Comitê Editorial:

Elisângela Scaff (UFPR)

Daniela de Oliveira Pires (UFPR)

Conselho Editorial:

Adriana Aparecida Dragone Silveira (UFPR-Brasil), Ana Lorena de Oliveira Bruel (UFPR-Brasil), Andréa Barbosa Gouveia (UFPR - Brasil), Angela Maria Martins (FCC, Brasil), Angelo Ricardo de Souza (UFPR-Brasil), Antonia Almeida Silva (UEFS, Brasil), Cassia Alessandra Domiciano (UFPR-Brasil), Cesar Tello (Universidad Nacional Tres Febrero, Argentina), Claudia Regina Baukat Silveira Moreira (UFPR-Brasil), Cristiane Machado (Unicamp- Brasil), Elton Luiz Nardi (UNOESC, Brasil), Fernanda Saforcada (Universidad de Buenos Aires – UBA - Argentina), Isaac Paxe (Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED- Luanda, Angola), Gabriela Schneider (UFPR-Brasil), Gladys Beatriz Barreyro (USP - Brasil), Gilda Cardoso Araújo (UFES - Brasil), Gustavo Enrique Fischman (Arizona State University - USA), Janete Maria Lins de Azevedo (UFPE, Brasil), Jefferson Mainardes (UEPG - Brasil), João Ferreira de Oliveira (UFG - Brasil), Jorge Alarcon Leiva (Universidad de Talca - Chile), Jorge Manuel Gorostiaga (UNSAM – Argentina), Juca Gil (UFRGS - Brasil), Luciana Rosa Marques (UFPE, Brasil), Marcos Alexandre dos Santos Ferraz (UFPR-Brasil) Marcia Aparecida Jacomini (Unifesp-Brasil), Maria Dilnéia Espíndola Fernandes (UFMS, Brasil), Natalia Oliveira Woolley (UCLA, USA), Ney Cristina Monteiro de Oliveira (UFPA - Brasil), Nicolás Bentancur, (Universidad de la República de Uruguay), Nora Krawczyk (Unicamp- Brasil), Pedro Flores-Crespo (UAQ, México) Rodrigo da Silva Pereira (UFBA, Brasil), Robert Verhine (UFBA - Brasil), Rosana Cruz (UFPI - Brasil), Rubens Barbosa Camargo (USP - Brasil), Sebastián Donoso Díaz (Universidad de Talca - Chile), Theresa Adrião (UNICAMP - Brasil), Vera Maria Vidal Peroni (UFRGS - Brasil).

Créditos e Agradecimentos:

Revisão de Língua Portuguesa, Abstract e Resumen: Programa de apoio às publicações científicas periódicas da UFPR

Arte e diagramação: Tiago Tavares (tiagotav@gmail.com)

Jornal de Políticas Educacionais
Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Núcleo de Políticas Educacionais – NuPE/UFPR
Avenida Sete de Setembro, 2645
2º andar, Sala 213
80.230-010 – Curitiba – PR – Brasil
Tel.: 41-3535-6264
jpe@ufpr.br
<http://revistas.ufpr.br/jpe>